

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO / FEVEREIRO 2022

AÇÚCAR BR: o consumo enfraquecido do etanol, o fortalecimento do Real em relação ao Dólar e a perspectiva de recuperação da oferta de cana-de-açúcar na safra 2022/23, que se inicia oficialmente em abril deste ano, favoreceram a redução dos preços do açúcar em janeiro de 2022. Nas primeiras semanas de fevereiro de 2022, a valorização do petróleo e a melhora na competitividade do etanol em relação à gasolina contribuem para a sustentação dos preços do açúcar no mercado interno.

QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (14 A 18/02/2022)

Produto	Local	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	São Paulo (Usinas)	117,23	151,29	146,63	147,39	0,5%	-2,6%	25,7%
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA Máximo 150	Porto de Santos	114,66	146,60	142,76	141,55	-0,9%	-3,4%	23,4%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

AÇÚCAR NY: o avanço da safra 2021/22 na Ásia e o aumento da produção em países como Índia e Tailândia favoreceram o recuo dos preços do açúcar no mercado internacional nas primeiras semanas deste ano, embora a valorização do petróleo e o aumento dos custos de produção e transporte limitem a queda das cotações. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a demanda global deve crescer cerca de 2,0% na safra 2021/22, na comparação com o ciclo anterior, enquanto no mesmo período o estoque final recua 6,4% e a produção cresce 0,5%.

QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (14 A 18/02/2022)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega - Ice Nova Iorque	US Cents/lbs	17,50	18,89	18,23	18,15	-0,5%	-3,9%	3,7%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3241	5,4757	5,2481	5,1698	-1,5%	-5,6%	-2,9%

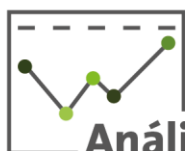
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

ETANOL: o consumo foi limitado pela pandemia do Covid-19 e baixa competitividade do etanol em relação à gasolina em janeiro deste ano, o que contribuiu para o recuo dos preços do biocombustível, no entanto observa-se uma melhora competitiva do etanol neste mês de fevereiro, favorecendo a recuperação do consumo. O aumento das tensões no conflito entre Rússia e Ucrânia influencia a alta nos preços do petróleo no mercado internacional e gera a perspectiva de aumento nos preços do etanol.

QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (14 A 18/02/2022)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Etanol Anidro Carburante	R\$/litro	3,03	3,83	3,21	3,18	-1,0%	-17,1%	4,9%
Etanol Hidratado Carburante	R\$/litro	2,77	3,30	2,84	2,88	1,6%	-12,8%	4,2%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO / FEVEREIRO 2022

CANA-DE-AÇÚCAR: a produção de cana-de-açúcar no Brasil está estimada em cerca de 568,4 milhões de toneladas na safra 2021/22, o que representa uma queda de 13,2% na comparação com a produção de 654,5 milhões de toneladas do ciclo anterior. Essa queda na produção se deve às baixas de 4,1% na área colhida e de 9,5% na produtividade dos canaviais em razão da seca e das geadas do último inverno.

QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2019/20	Safra 2020/21	VAR. %	Safra 2019/20	Safra 2020/21	VAR. %	Safra 2019/20	Safra 2020/21	VAR. %
NORTE	45,7	45,3	-0,9	76.392,0	83.979,0	9,9	3.488,8	3.800,0	8,9
PA	13,8	14,1	2,2	75.208	88.053	17,1	1.036,4	1.239,8	19,6
TO	28,2	27,4	-2,8	76.985	82.408	7,0	2.171,0	2.258,8	4,0
NORDESTE	849,7	733,8	-13,6	57.017,0	59.620,0	4,6	48.448,3	43.747,5	-9,7
RN	57,7	57,8	0,2	53.149	44.598	-16,1	3.067,8	2.579,6	-15,9
PB	118,3	116,4	-1,6	52.769	52.552	-0,4	6.242,1	6.117,0	-2,0
PE	233,0	134,0	-42,5	50.763	51.606	1,7	11.827,4	6.913,6	-41,5
AL	298,5	274,9	-7,9	56.971	63.615	11,7	17.003,0	17.485,7	2,8
BA	50,4	57,1	13,4	88.560	81.251	-8,3	4.459,9	4.640,3	4,0
CENTRO-OESTE	1.823,3	1.808,4	-0,8	76.676	73.121	-4,6	139.804,7	132.229,7	-5,4
MT	214,6	197,6	-7,9	78.178	76.335	-2,4	16.773,2	15.083,7	-10,1
MS	637,2	653,7	2,6	76.891	69.477	-9,6	48.991,7	45.419,5	-7,3
GO	971,6	957,0	-1,5	76.204	74.947	-1,6	74.039,9	71.726,5	-3,1
SUDESTE	5.378,0	5.155,7	-4,1	79.694	69.190	-13,2	428.592,7	356.722,5	-16,8
MG	854,2	871,3	2,0	82.611	74.403	-9,9	70.565,8	64.825,1	-8,1
SP	4.444,2	4.204,2	-5,4	79.719	68.369	-14,2	354.288,4	287.438,7	-18,9
SUL	519,4	521,4	0,4	65.828	61.245	-7,0	34.193,2	31.930,5	-6,6
PR	518,8	521,4	0,5	65.855	61.245	-7,0	34.163,5	31.930,5	-6,5
NORTE/NORDESTE	895,4	779,0	-13,0	58.006	61.035	5,2	51.937,2	47.547,5	-8,5
CENTRO-SUL	7.720,8	7.485,4	-3,0	78.048	69.586	-10,8	602.590,6	520.882,7	-13,6
BRASIL	8.616,1	8.264,4	-4,1	75.965	68.780	-9,5	654.527,8	568.430,2	-13,2

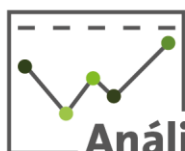
Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2021.

AÇÚCAR: a produção de açúcar na safra 2021/22 está estimada em cerca de 33,9 milhões de toneladas, o que corresponde a um recuo de 17,8% na comparação com o ciclo anterior, resultado influenciado pela quebra da produção da matéria-prima no campo, redução do teor de açúcar na planta e ampliação do percentual de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol.

QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)		Variação	
	Safra 2020/21	Safra 2021/22	Absoluta	%
NORTE	61,9	81,6	19,7	31,9
PA	50,9	66,5	15,6	30,6
NORDESTE	2.974,7	3.110,0	135,3	4,5
RN	173,6	173,9	0,3	0,2
PB	143,8	125,0	(18,8)	(13,1)
PE	872,9	574,0	(298,9)	(34,2)
AL	1.436,1	1.868,6	432,6	30,1
CENTRO-OESTE	4.651,0	4.321,7	(329,3)	(7,1)
MS	1.847,5	1.490,0	(357,5)	(19,4)
GO	2.319,1	2.332,1	13,0	0,6
SUDESTE	30.947,5	24.098,4	(6.849,1)	(22,1)
MG	4.714,9	4.082,2	(632,8)	(13,4)
SP	26.087,1	19.874,6	(6.212,5)	(23,8)
SUL	2.619,2	2.316,7	(302,6)	(11,6)
PR	2.619,2	2.316,7	(302,6)	(11,6)
NORTE/NORDESTE	3.036,6	3.191,6	155,0	5,1
CENTRO-SUL	38.217,7	30.736,8	(7.480,9)	(19,6)
BRASIL	41.254,3	33.928,4	(7.325,9)	(17,8)

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2021.



Cana-de-açúcar

JANEIRO / FEVEREIRO 2022

ETANOL: a produção de etanol produzido a partir da cana-de-açúcar deve recuar cerca de 16,6% na safra 2021/22, na comparação com o ciclo anterior, enquanto a produção de etanol produzido a partir do milho deve crescer cerca de 14,9% no mesmo período. A produção de etanol tonal (cana + milho) deve recuar 13,7% em relação ao ciclo anterior, prejudicada pela restrição da oferta de cana-de-açúcar na safra atual.

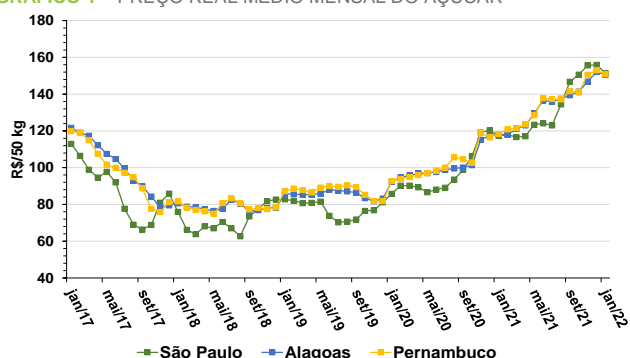
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL POR MATÉRIA-PRIMA (CANHA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

MATÉRIA-PRIMA	REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO (Em mil l)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			ETANOL TOTAL (Em mil l)		
		Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação %	Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação %	Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação %
CANHA-DE-AÇÚCAR	NORTE	125.738,0	124.383,6	-1,1	109.621,0	115.870,0	5,7	235.359,0	240.253,6	2,1
	PA	38.676,0	43.522,0	12,5	11.724,0	13.963,0	19,1	50.400,0	57.485,0	14,1
	TO	87.062,0	80.861,6	-7,1	88.888,0	94.706,0	6,5	175.950,0	175.567,6	-0,2
	NORDESTE	832.897,0	732.024,1	-12,1	1.069.530,0	666.334,6	-37,7	1.902.427,0	1.398.358,7	-26,5
	PB	180.028,0	227.462,0	26,3	226.054,0	127.775,0	-43,5	406.082,0	355.237,0	-12,5
	PE	103.092,0	47.940,0	-53,5	254.787,0	80.258,0	-68,5	357.879,0	128.198,0	-64,2
	AL	189.696,0	109.389,5	-42,3	233.069,0	83.755,5	-64,1	422.765,0	193.145,0	-54,3
	BA	117.022,0	119.369,9	2,0	156.524,0	194.412,3	24,2	273.546,0	313.782,2	14,7
	CENTRO-OESTE	1.919.991,0	2.302.164,2	19,9	6.868.978,2	5.838.720,4	-15,0	8.788.969,2	8.140.884,6	-7,4
	MT	383.133,0	331.122,6	-13,6	789.738,2	536.416,1	-32,1	1.172.871,2	867.538,7	-26,0
	MS	655.169,0	781.073,6	19,2	2.214.263,0	1.813.668,3	-18,1	2.869.432,0	2.594.741,8	-9,6
	GO	881.689,0	1.189.968,0	35,0	3.864.977,0	3.488.636,0	-9,7	4.746.666,0	4.678.604,0	-1,4
	SUDESTE	5.987.922,0	6.088.657,1	1,7	11.657.450,0	7.925.144,7	-32,0	17.645.372,0	14.013.801,8	-20,6
	MG	911.749,0	1.074.624,4	17,9	2.159.728,0	1.658.235,9	-23,2	3.071.477,0	2.732.860,2	-11,0
	SP	5.005.270,0	4.931.853,8	-1,5	9.382.984,0	6.114.524,7	-34,8	14.388.254,0	11.046.378,5	-23,2
	SUL	455.264,0	447.133,4	-1,8	719.031,8	561.010,3	-22,0	1.174.295,8	1.008.143,6	-14,1
	PR	455.264,0	447.133,4	-1,8	717.403,0	561.010,3	-21,8	1.172.667,0	1.008.143,6	-14,0
	NORTE/NORDESTE	958.635,0	856.407,7	-10,7	1.179.151,0	782.204,6	-33,7	2.137.786,0	1.638.612,3	-23,4
	CENTRO-SUL	8.363.177,0	8.837.954,7	5,7	19.245.460,0	14.324.875,4	-25,6	27.608.637,0	23.162.830,0	-16,1
	BRASIL	9.321.812,0	9.694.362,4	4,0	20.424.611,0	15.107.080,0	-26,0	29.746.423,0	24.801.442,3	-16,6
MILHO	NORTE	-	-	0,0	7.200,0	-	-100,0	7.200,0	-	-100,0
	RO	-	-	0,0	7.200,0	-	-100,0	7.200,0	-	-100,0
	CENTRO-OESTE	855.000,0	894.600,0	4,6	2.046.848,3	2.465.845,0	20,5	2.901.848,3	3.360.445,0	15,8
	MT	855.000,0	894.600,0	4,6	1.535.378,3	2.087.400,0	36,0	2.390.378,3	2.982.000,0	24,8
	GO	-	-	0,0	511.470,0	378.445,0	-26,0	511.470,0	378.445,0	-26,0
	SUDESTE	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
	SP	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
	SUL	77.945,0	77.945,0	0,0	34.828,0	34.828,0	0,0	112.773,0	112.773,0	0,0
	PR	77.945,0	77.945,0	0,0	34.828,0	34.828,0	0,0	112.773,0	112.773,0	0,0
	NORTE/NORDESTE	-	-	0,0	7.200,0	-	-100,0	7.200,0	-	-100,0
CENTRO-SUL	932.945,0	972.545,0	4,2	2.081.676,3	2.500.673,0	20,1	3.014.621,3	3.473.218,0	15,2	
BRASIL	932.945,0	972.545,0	4,2	2.088.876,3	2.500.673,0	19,7	3.021.821,3	3.473.218,0	14,9	
TOTAL NORTE/NORDESTE	958.635,0	856.407,7	-10,7	1.186.351,0	782.204,6	-34,1	2.144.986,0	1.638.612,3	-23,6	
TOTAL CENTRO/SUL	9.296.122,0	9.810.499,7	5,5	21.327.136,3	16.825.548,4	-21,1	30.623.258,3	26.636.048,0	-13,0	
TOTAL BRASIL	10.254.757,0	10.666.907,4	4,0	22.513.487,3	17.607.753,0	-21,8	32.768.244,3	28.274.660,3	-13,7	

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2021.

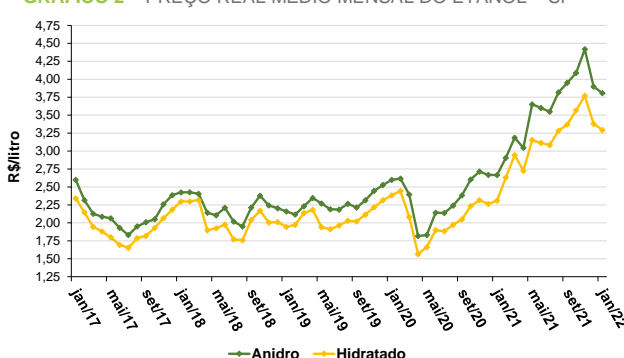
AÇÚCAR E ETANOL BR: o mês de janeiro foi marcado pelo recuo dos preços do açúcar e etanol nas principais praças de comercialização, cenário influenciado pela perspectiva de recuperação da oferta de matéria-prima no próximo ciclo, redução da taxa de câmbio no Brasil e fraco consumo do etanol. Em São Paulo, esse movimento representou o segundo recuo consecutivo no preço médio mensal do etanol, enquanto o açúcar voltou a se desvalorizar após cinco meses de alta do preço médio mensal.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

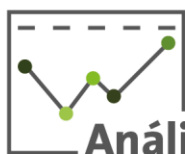


Fonte: Cepea, Elaboração: Conab - janeiro de 2022.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL – SP



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab - janeiro de 2022.

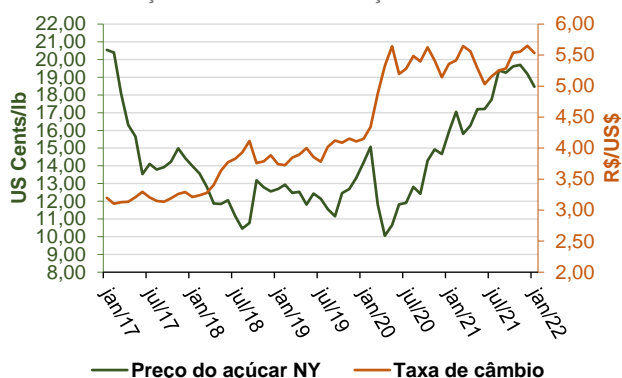


Cana-de-açúcar

JANEIRO / FEVEREIRO 2022

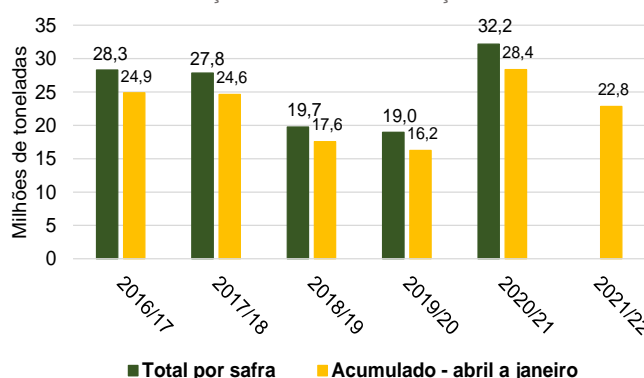
AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES: após o preço médio mensal do açúcar de dezembro de 2021 recuar cerca de 2,6%, em relação ao mês anterior, a cotação média mensal voltou a cair e recuou 3,8% em janeiro de 2022. Este recuo dos preços no exterior é influenciado pela ampliação da produção na Ásia e desvalorização do Dólar em relação ao Real. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar e a moeda brasileira se valorizou frente ao Dólar em janeiro deste ano. No acumulado da safra 2021/22, o Brasil exportou cerca de 22,8 milhões de toneladas de açúcar, o que representa uma queda de 19,5% na comparação com igual período do ciclo anterior. Entre os principais motivos para a redução das exportações no ciclo atual estão a quebra da produção na safra 2021/22 e os gargalos no transporte marítimo internacional.

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: Bolsa: Ice Report Center Nova Iorque - janeiro de 2022.

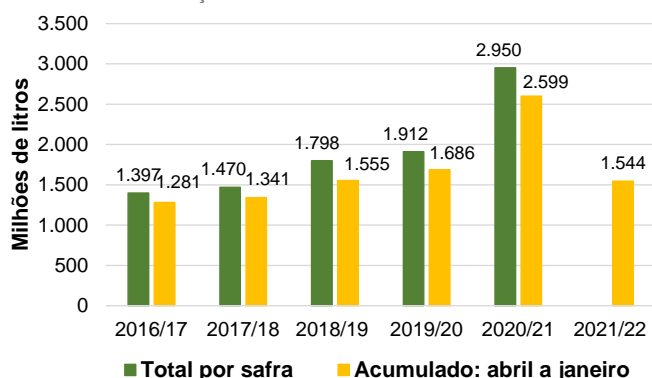
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - janeiro de 2022.

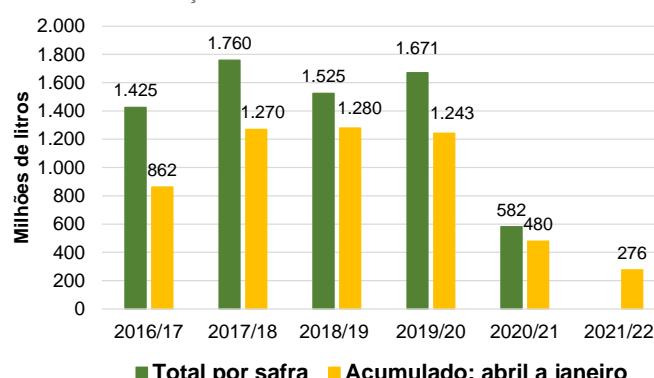
ETANOL: a exportação de etanol caiu cerca de 43,9% em janeiro de 2022 na comparação com igual período de 2021, tratando-se do sétimo mês consecutivo com recuo na exportação de etanol. No acumulado da safra 2021/22, o Brasil exportou cerca de 1,5 bilhão de litros, o que corresponde a uma queda de 40,6% na comparação com igual período do ciclo anterior. A queda da produção brasileira de etanol no ciclo atual limita a disponibilidade de etanol para exportação. A importação de etanol também registra queda, influenciada pela fraca demanda interna e elevada taxa de câmbio no Brasil. No acumulado da safra 2021/22, o Brasil importou cerca de 276,5 milhões de litros de etanol, o que corresponde a uma queda de 42,4% na comparação com igual período do ciclo passado.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL

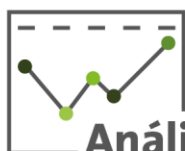


Fonte: Secex – Elaboração: Conab - janeiro de 2022.

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - janeiro de 2022.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO / FEVEREIRO 2022

AÇÚCAR BR: TENDÊNCIA DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Estimativa de queda de 17,8% na produção de açúcar na safra 2021/22;	Perspectiva de recuperação da produção na safra 2022/23;
Entressafra na região Centro-Sul do país;	Recoo dos preços do açúcar no exterior;
Aumento dos custos de produção no campo;	Impacto da pandemia do Covid-19 sobre a economia;
Valorização do Petróleo.	Recoo de 19,5% na exportação dos dez primeiros meses da safra 2021/22;
	Queda nos preços do etanol nos últimos meses.

Expectativa: os preços do açúcar tendem a variações moderadas até o início da moagem da Safra 2022/23.

ETANOL: TENDÊNCIA DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Estimativa de queda de 13,7% na produção de etanol na safra 2021/22;	Consumo enfraquecido pela pandemia do Covid-19;
Queda de 42,4% na importação dos dez primeiros meses do ciclo 2021/22;	Baixa competitividade do etanol em janeiro deste ano;
Valorização do Petróleo;	Redução de 40,6% na exportação dos primeiros dez meses da safra 2021/22;
Perspectiva de aumento do consumo de etanol na Índia;	Perspectiva de recuperação da produção na safra 2022/23.
Melhora na competitividade do etanol em relação à gasolina em fevereiro.	

Expectativa: a valorização do petróleo e a melhora na competitividade do etanol contribuem para uma maior sustentação dos preços entre fevereiro e março.

AÇÚCAR NY: TENDÊNCIA DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recorde do consumo mundial no ciclo 2021/22, segundo o USDA;	Aumento de 0,5% na produção mundial da Safra 2021/22, segundo o USDA;
Redução de 6,4% no estoque ao final da safra 2021/22, segundo o USDA;	Impacto do Covid-19 sobre a economia e o consumo;
Aumento das tensões na Ucrânia e valorização do Petróleo;	Recuperação da produção na Índia, Tailândia e União Europeia na safra 2021/22;
Queda da produção de açúcar no Brasil, maior produtor mundial.	

Expectativa: os preços tendem a queda, pressionados pela ampliação da oferta na Ásia, embora a alta do petróleo possa dar maior sustentação às cotações.

DESTAQUE DO ANALISTA

Nas primeiras semanas de fevereiro observa-se uma melhora na competitividade do etanol em relação à gasolina, o que deve contribuir para reaquecer a demanda pelo biocombustível no mercado. Em São Paulo, principal praça consumidora do país, o preço do etanol hidratado em janeiro correspondia em média à 76,3% do preço da gasolina, enquanto nas três primeiras semanas deste mês de fevereiro essa relação caiu para 72,0%, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Ainda de acordo com a ANP, o preço do etanol na semana entre 13 e 19 de fevereiro caiu para o nível de 70,5% do preço da gasolina em São Paulo, 69,9% em Minas Gerais, 69,0% em Goiás e 68,8% no Mato Grosso.